

D.2-001 CONDUTÂNCIA ESTOMÁTICA EM COMPONENTES DE VEGETAÇÕES SECUNDÁRIAS ENRIQUECIDAS NA AMAZÔNIA ORIENTAL. Helenice Moia Coimbra (Bolsista de Iniciação Científica - CNPq-PIBIC/FCAP/EMBRAPA/CPATU) Valdirene Costa de Oliveira (Bolsista de Aperfeiçoamento - SHIFT/CNPq/EMBRAPA/CPATU) Silvio Brienza Júnior (Pesquisador da EMBRAPA/CPATU-PARÁ) Tatiana Deane de Abreu Sá (Pesquisadora da EMBRAPA/CPATU-PARÁ)

(INTRODUÇÃO) Para fazer face à crescente pressão populacional que vem comprometendo a sustentabilidade do sistema tradicional de agricultura de derruba e queima (*slash-and-burn agriculture*) praticado na Amazônia oriental, vem sendo testada a inclusão de espécies arbóreas de rápido crescimento, para viabilizar uma maior acumulação de biomassa em um menor período de pousio entre dois ciclos de cultivo. Nessa situação, é relevante conhecer como as espécies introduzidas e as da vegetação secundária nativa se comportam com respeito à troca de vapor de água com o ambiente, fator chave ao balanço de água da vegetação. (METODOLOGIA) O monitoramento de condutância estomática (g_s) foi feito com um porômetro de difusão (AP4, Delta T Devices, Cambridge, UK), em indivíduos de cinco espécies comuns na vegetação secundária nativa: *Phenakospermum guyannense*; *Davilla rugosa*; *Myrcia bracteata*; *Lacistema pubescense*, e *Banara guianensis* e de quatro espécies leguminosas usadas para o enriquecimento da vegetação durante o pousio (em três espaçamentos, 1m x 1m; 2m x 1m e 2m x 2m): *Sclerolobium paniculatum*, *Acacia mangium*, *Inga edulis* e *Clitoria racemosa*. As medições foram realizadas em campanhas intensivas centradas no período de 8 às 18 horas, em intervalos de 2 horas, em área de pequeno produtor no município de Igarapé-Açu-PA, como segmento do projeto SHIFT-capoeira, ENV-25, CNPq/IBAMA/DLR-BMBF/EMBRAPA-CPATU). (RESULTADOS) Nas espécies da vegetação secundária espontânea os menores valores de g_s foram em geral encontrados em indivíduos de *P. guyannense*, sob as diferentes condições estudadas, enquanto que os valores mais elevados foram encontrados, na maioria das situações, em indivíduos de *L. pubescens*, espécie de elevada ocorrência na área. Com relação às espécies arbóreas usadas no enriquecimento, *A. mangium* exibiu valores consideravelmente mais elevados que as demais, e que as espécies da vegetação secundária espontânea. (CONCLUSÃO) Os valores elevados de g_s observados nas parcelas enriquecidas com *A. mangium* sugerem que a prática de enriquecimento com essa leguminosa arbórea exótica pode alterar a magnitude da troca de vapor de água entre a vegetação e a atmosfera, com repercussão no balanço hídrico local.

D.2-004 ABUNDÂNCIA, RIQUEZA FLORÍSTICA E SIMILARIDADE EM FLORESTAS DE TERRA FIRME DA AMAZÔNIA ORIENTAL. Gilberto Oliveira Ribeiro (FCAP) (Departamento de Engenharia Florestal - FCAP) Samuel Soares de Almeida, João Murça Pires ("in memoriam"), Pedro Luiz Braga Lisboa & Antônio Sérgio Lima Silva. (Departamento de Botânica - MPEG)

Os padrões de diversidade e abundância de espécies arbóreas na Amazônia são ainda mal conhecidos, revelando a ausência de estudos consistentes sobre os fatores biológicos, físicos e geomorfológicos que controlam esses padrões. Este trabalho compara a diversidade e estrutura de comunidades de árvores em 5,7 ha na Reserva Florestal do Mocambo, em Belém (PA), na bacia do rio Guamá; e 6 ha na Estação Científica Ferreira Penna, em Caxianã (PA), cerca de 400 km a Oeste do Mocambo, na bacia do rio Anapu. As áreas são constituídas de florestas primárias de terra firme, crescendo sobre oxissolos argilo-arenosos de origem terciária. A unidade de amostragem foi o hectare. Nos dois locais foram inventariados árvores, estipes e